

## Livros apresentados no Casino pelo diretor da Biblioteca de Coimbra

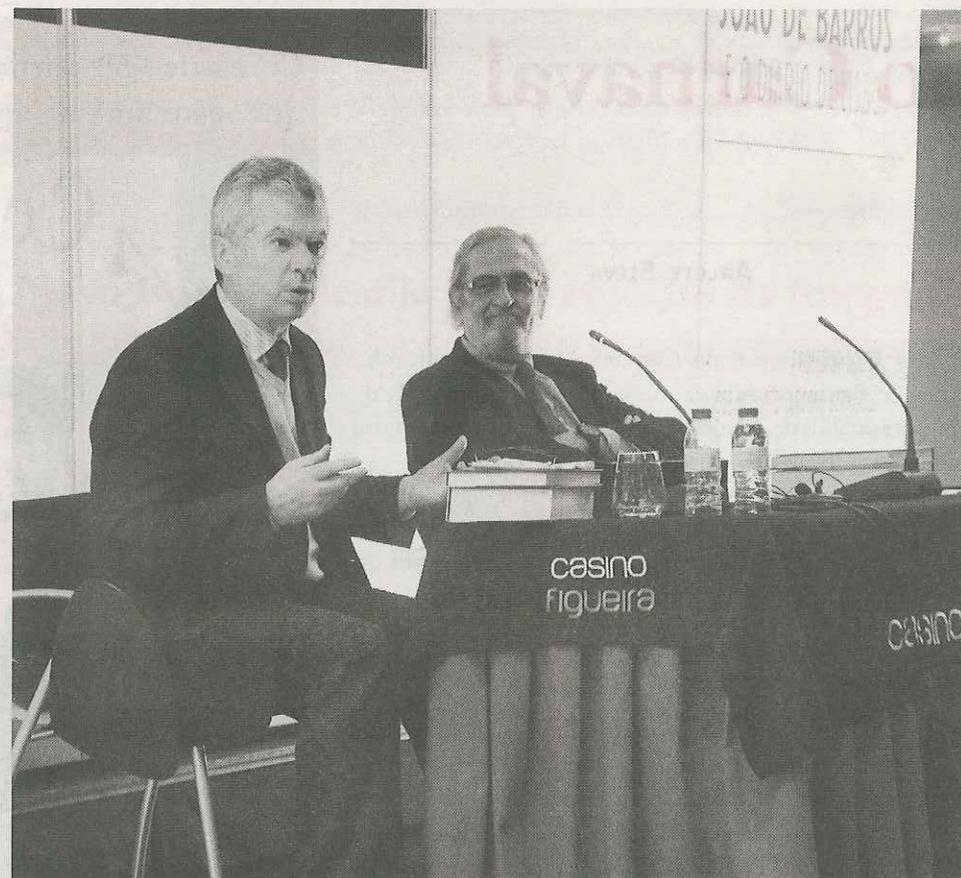
# Memória de João de Barros “renasce” através da sua obra

A obra patrocinada e apresentada no Casino Figueira “João de Barros e o Diário de Lisboa”, volume I (1921 – 1930) e volume II (1931-1940), pelo figueirense diretor da Biblioteca da Universidade de Coimbra foi considerada pelo académico como «prodigiosa pela perseverança e coesão», disse José Augusto Bernardes, referindo-se às crónicas e anotações «judiciosas», feitas pelo neto de João de Barros, António de Barros, autor da compilação apresentada e que irá ter uma segunda parte, a lançar a 25 de outubro (data do falecimento de João de Barros), também no Casino.

Numa interessante e didática “aula” literária, José Bernardes falou de João de Barros, «grande nome do pensamento pedagógico nacional», que escreveu «perseverantemente sobre educação», algumas das quais «podiam ser transportadas para os nossos dias». Mas além da educação, João de Barros defendeu ao longo da vida, outras causas, como a língua portuguesa «o maior tesouro nacional», a figura de Camões, chamando a atenção «para a necessidade de se fazer um aproveitamento sadio», desse grande poeta que «emancipou a língua, respeitando o género mais exigente da altura, o épico». Outra batalha de João de Barros, explicou José Bernardes, foi a sua relação com o Brasil, pois acreditava que «o futuro da língua portuguesa» estava naquele país irmão, e por isso, em 1933, apoiou o acordo ortográfico.

Para o professor universitário, João de Barros foi «inevitavelmente grande, apesar de ter nascido na Figueira e não sei se a Figueira tira o partido que poderia tirar desta figura», disse, sugerindo que, da sessão pudesse sair uma iniciativa (via escolas) que «sob o patrocínio nominal de João de Barros, pudesse projetar a Figueira a nível nacional, no que concerne ao pensamento pedagógico».

Para trás, ficavam as palavras de António de Barros que explicou que a ideia de começar a compilar a obra agora lançada começou há cerca de dois anos, um trabalho «árduo, mas que me deu grande prazer», sublinhou. Por seu lado, o administrador do Casino, Domingos Silva, realçou que João de Barros foi «um dos figueirenses mais ilustres que existem nesta terra», enalteceu o trabalho do neto do escritor e pensador, realçando que, através das obras agora lançadas «estamos informados sobre o que se passou durante 40 anos».



José Bernardes e o autor da obra António de Barros